

Estatísticas do Comércio Internacional Janeiro de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 19,4% e Entradas 15,6%

No trimestre terminado em Janeiro de 2009, as saídas de bens registaram uma redução de 19,4% e as entradas de 15,6%, face ao período homólogo (Novembro de 2007 a Janeiro de 2008) resultando, ainda assim, no desagravamento do défice da balança comercial.

Em Janeiro de 2009, tanto o Comércio Intracomunitário como o Extracomunitário apresentaram, em termos homólogos, diminuições em ambos os fluxos, acentuando a tendência decrescente que vem sendo registada, sobretudo a partir de Outubro de 2008. No caso das exportações para os Países Terceiros, registou-se em Janeiro uma variação homóloga negativa, contrariando a tendência verificada ao longo do ano de 2008, em que as variações homólogas foram sempre positivas, embora decrescentes, principalmente no 4º trimestre.

Comércio Internacional

No período de Novembro de 2008 a Janeiro de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 19,4% e as entradas de 15,6%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas. A taxa de cobertura foi de 60,1%, o que corresponde a uma diminuição de 2,8 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Novembro de 2007 a Janeiro de 2008).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 07 a JAN 08	NOV 08 a JAN 09	%
TOTAL			
Saída (Fob)	9 409.4	7 587.0	-19.4
Entrada (Cif)	14 961.7	12 627.3	-15.6
Saldo	-5 552.2	-5 040.4	
Taxa de cobertura (%)	62.9	60.1	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	7 159.7	5 469.0	-23.6
Chegada (Cif)	11 200.3	9 604.8	-14.2
Saldo	-4 040.6	-4 135.9	
Taxa de cobertura (%)	63.9	56.9	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 235.9	4 729.1	-24.2
Chegada (Cif)	10 223.9	8 659.4	-15.3
Saldo	-3 988.0	-3 930.3	
Taxa de cobertura (%)	61.0	54.6	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 249.7	2 118.0	-5.9
Importação (Cif)	3 761.3	3 022.5	-19.6
Saldo	-1 511.6	-904.5	
Taxa de cobertura (%)	59.8	70.1	

Comércio Intracomunitário

Em Janeiro de 2009, o Comércio Intracomunitário reforça a tendência negativa dos meses anteriores: as chegadas diminuíram 23,5% e as expedições 29,6%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Em termos mensais (Dezembro 2008/ Janeiro 2009), as chegadas registaram um decréscimo de 12,6% e as expedições um acréscimo de 13,0%.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Janeiro de 2009 as importações registaram uma redução de 34,7% face aos valores registados em Janeiro de 2008, mantendo assim a tendência negativa que se iniciou em Outubro de 2008. As exportações diminuíram 25,2%, contrariando assim a evolução verificada em 2008, com variações homólogas positivas em todos os meses.

Em termos mensais (Dezembro 2008/ Janeiro 2009), tanto as importações como as exportações registaram decréscimos, de 11,3% e 21,3% respectivamente.

Estas evoluções reflectem os sinais da crise económica que se vive a nível internacional. Se no 4º trimestre de 2008 as quebras se fizeram sentir mais intensamente no mercado intracomunitário, é agora notório o alargamento dessa tendência ao mercado extracomunitário, com quebras acentuadas tanto nas importações como nas exportações.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

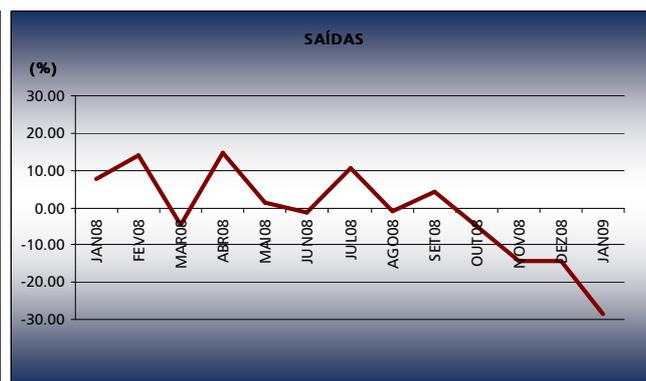
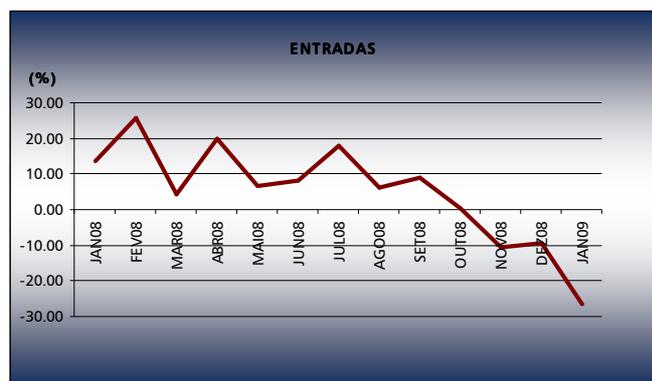
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	61 175	3 682			44 987	2 792			16 187	890		
JANEIRO	5 012	3 682	-26.5	-12.3	3 648	2 792	-23.5	-12.6	1 363	890	-34.7	-11.3
FEVEREIRO	5 308				3 946				1 362			
MARÇO	5 111				3 854				1 257			
ABRIL	5 462				3 996				1 466			
MAIO	5 363				3 759				1 604			
JUNHO	5 202				3 816				1 386			
JULHO	5 744				4 016				1 728			
AGOSTO	4 481				3 012				1 468			
SETEMBRO	5 207				4 018				1 189			
OUTUBRO	5 340				4 109				1 231			
NOVEMBRO	4 748				3 619				1 129			
DEZEMBRO	4 197				3 194				1 003			

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	37 961	2 377			28 006	1 803			9 955	574		
JANEIRO	3 330	2 377	-28.6	2.2	2 562	1 803	-29.6	13.0	768	574	-25.2	-21.3
FEVEREIRO	3 375				2 594				781			
MARÇO	3 291				2 544				747			
ABRIL	3 383				2 571				812			
MAIO	3 337				2 483				855			
JUNHO	3 309				2 452				857			
JULHO	3 791				2 752				1 038			
AGOSTO	2 421				1 685				736			
SETEMBRO	3 269				2 362				907			
OUTUBRO	3 244				2 334				910			
NOVEMBRO	2 885				2 071				814			
DEZEMBRO	2 325				1 596				730			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de Novembro de 2008 a Janeiro de 2009, destacam-se os decréscimos, face a igual período do ano anterior, nas entradas de Material de transporte (-27,8%), dos Combustíveis e lubrificantes (-23,8%) e dos Fornecimentos industriais (-22,5%), que neste último caso, se deve essencialmente à diminuição verificada na subcategoria dos produtos transformados (principalmente os “Metais comuns”).

Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se os decréscimos das categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-36,1%), dos Fornecimentos industriais (-27,0%) e do Material de transporte (-25,9%), devido sobretudo à quebra verificada nas “Partes, peças separadas e acessórios”.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 07 a JAN 08	NOV 08 a JAN 09	%	NOV 07 a JAN 08	NOV 08 a JAN 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 604	1 604	0.0	838	838	0.1
PRODUTOS PRIMARIOS	709	712	0.5	237	227	-4.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	895	892	-0.4	600	611	1.8
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 056	3 144	-22.5	3 129	2 283	-27.0
PRODUTOS PRIMARIOS	344	248	-27.8	311	195	-37.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 712	2 895	-22.0	2 819	2 088	-25.9
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2 380	1 814	-23.8	501	320	-36.1
PRODUTOS PRIMARIOS	1 542	1 252	-18.8	41	30	-28.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	838	563	-32.8	459	290	-36.8
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 791	2 478	-11.2	1 433	1 261	-12.0
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 681	1 475	-12.3	687	659	-4.1
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 110	1 003	-9.6	746	602	-19.3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	1 982	1 431	-27.8	1 594	1 182	-25.9
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	775	580	-25.2	426	373	-12.5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	440	250	-43.2	250	197	-21.4
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	767	601	-21.7	918	612	-33.3
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 084	2 083	0.0	1 823	1 595	-12.5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	417	412	-1.1	159	164	3.6
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	806	781	-3.0	1 053	910	-13.6
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	861	890	3.3	611	521	-14.7
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	64	72	13.4	92	107	15.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007, 2008 e 2009.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro (dados revistos face aos publicados anteriormente para este período).
 - 2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Dezembro).
 - 2009 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Fevereiro).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
9. A partir de Janeiro de 2009, a Zona Euro contempla a Eslováquia. Pelo que, para assegurar a comparabilidade, foi acrescentado o valor da Eslováquia na Zona Euro nos anos de 2007 e 2008.